

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CÂMPUS TRÊS LAGOAS  
CURSO PEDAGOGIA/ LICENCIATURA**

**DENISE DE JESUS PEREIRA CAMPOS**

**CONSEQUÊNCIAS DO ADOECIMENTO PSICOLÓGICO PARA A PRÁTICA  
DOCENTE.**

**TRÊS LAGOAS-MS**

**2021**

**DENISE DE JESUS PEREIRA CAMPOS**

**CONSEQUÊNCIAS DO ADOECIMENTO PSICOLÓGICO PARA A PRÁTICA  
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência do Curso de Graduação em Pedagogia licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Armando Marino Filho.

**TRÊS LAGOAS-MS**

**2021**

**DENISE DE JESUS PEREIRA CAMPOS**

**CONSEQUÊNCIAS DO ADOECIMENTO PSICOLÓGICO PARA A PRÁTICA  
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência do Curso de Graduação em Pedagogia licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Armando Marino Filho.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientador: Armando Marino Filho**

---

**José Eduardo de Oliveira Lanuti**

---

**Silvana Alves da Silva Bispo**

Dedico o presente trabalho ao meu esposo por todo apoio e incentivo;

Minha filha por compreender a minha ausência, mesmo sendo tão pequena;

Meus pais por todo apoio;

Meus professores e colegas que fizeram parte desta caminhada.

## AGRADECIMENTOS

“A gratidão é o único tesouro dos humildes”

(William Shakespeare)

Agradeço primeiramente a Deus, que me possibilitou saúde, força e coragem para conseguir chegar até aqui, vencendo obstáculos e dificuldades.

Ao meu esposo, pelo incentivo, pela colaboração apoio e compreensão do tempo de minha ausência.

Aos meus pais Dejanira e Valdir, por me apoiarem.

Em especial a minha filha Isadora que mesmo pequena entendia que a mamãe precisava se ausentar para estudar.

Ao Professor Dr. Armando Marino Filho, por ter acreditado na capacidade da realização deste trabalho e orientações.

A todos os professores do curso de Pedagogia excelentes profissionais, que nos enriqueceram com novos aprendizados, eterna gratidão.

Aos meus colegas de turma, que juntos vencemos desafios ao longo de todo o curso, em especial Anailta Bastos, Deisy Campos, Cláudia Uccelli e Maylane Alves.

A toda instituição de ensino (UFMS), gratidão eterna.

## RESUMO

A presente pesquisa busca compreender quais as consequências do adoecimento psicológico para o docente e como isto afeta sua prática. Para isso, pretende-se abordar a necessidade de atender este profissional com as melhores condições para o desempenho de seu trabalho. Compreender, sobretudo estudar as condições laborais e a vida desse profissional no ambiente escolar é de suma importância, pois sua função está atrelada diretamente com o estado de sua saúde mental em função dessas condições de trabalho. A realização desta pesquisa tem-se a concepção de caráter qualitativo, a coleta de dados, por sua vez, fora efetivada mediante a pesquisa bibliográfica, no qual trata-se da coleta e análise de dados tendo como fontes livros, artigos e outros textos de caráter científico. Conclui-se destacando a importância de um olhar humanizado e revisão de políticas Educacionais voltadas ao profissional docente, sua saúde e bem-estar, para que não afete o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

### **Palavras-chave**

Professores, Educação; Condições laborais; Saúde docente; Trabalho docente.

## ABSTRACT

This research seeks to understand the consequences of psychological illness for teachers and how it affects their practice. For this, it is intended to address the need to meet these professionals with the best conditions for the performance of their work. Understanding, above all, studying the working conditions and life of these professionals in the school environment is of paramount importance, as their function is directly linked to the state of their mental health as a result of these working conditions. The realization of this research has the conception of a qualitative character, the data collection, in turn, was carried out through the bibliographical research, in which it is the collection and analysis of data having as sources books, articles and other texts of scientific character. It concludes by highlighting the importance of a humanized look and review of Educational policies aimed at teaching professionals, their health and well-being, so that they do not affect the teaching and learning process of their students.

### **Key words.**

Teachers, Education; Working conditions; Teacher health; Teaching work.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2. APORTE TEÓRICO E OS PRINCIPAIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ADOECIMENTO DO PROFESSOR.....</b>	<b>3</b>
<b>2.1 Bem-estar e saúde psicológica do professor.....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Causas que levam ao sofrimento e adoecimento docente.....</b>	<b>8</b>
<b>2.3 Os tipos de adoecimento que são recorrentes na saúde do profissional docente.....</b>	<b>13</b>
<b>2.4 Depressão e Tristeza.....</b>	<b>15</b>
<b>2.5 Transtorno de Personalidade.....</b>	<b>16</b>
<b>2.6 Consequências do adoecimento docente para ensino e aprendizagem.....</b>	<b>22</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa parte do pressuposto que o desempenho do professor depende de seu bem-estar físico, psíquico e social, uma vez que a educação é uma atividade prioritária para o desenvolvimento do país. Para isso, pretende-se abordar a necessidade de atender este profissional com as melhores condições para o desempenho de seu trabalho. Compreender, sobretudo estudar as condições laborais e a vida desse profissional no ambiente escolar é de suma importância, pois sua função está atrelada diretamente com o estado de sua saúde mental em função dessas condições de trabalho. Ao que tange a profissão docente, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera uma das ocupações mais estressantes, pois a docência se tornou uma atividade esgotante e com impacto significativo na saúde física e mental e no desempenho profissional (Reis et al., 2006).

Para a realização da pesquisa, têm-se a concepção de caráter qualitativo, no qual compreende-se por pesquisa qualitativa, segundo Michel (2009), aquela cuja participação do pesquisador é ativa, cabendo ao mesmo compreender e interpretar. A pesquisa qualitativa propicia uma interação entre o pesquisador e o objeto da pesquisa, a qual proporciona melhor compreensão dos fatos, tendo por base as teorias estudadas. Portanto, esse tipo de pesquisa permite obter informações enriquecedoras, ou seja, a pesquisa qualitativa não se baseia em dados numéricos ou estatísticos, mas na consistência e coerência da análise dos fatos.

A coleta de dados, por sua vez, fora efetivada mediante a pesquisa bibliográfica, no qual trata-se da coleta e análise de dados tendo como fontes livros, artigos e outros textos de caráter científico. Nesse sentido, as perguntas que nortearão a presente pesquisa baseiam-se na consideração de pressões psicológicas que o docente vem sofrendo, sobretudo nos últimos anos com a falta de apoio do governo e da sociedade, e quais são as consequências para educação, seus desafios e como e por que o adoecimento psicológico muitas vezes até físico acontece e comprometem o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Assim sendo, este trabalho busca descrever, analisar e compreender sobre as condições de trabalho que ocasionam o sofrimento e adoecimento psíquicos do professor, tanto no início da carreira quanto durante os anos de carreira.

As perguntas que nortearão à pesquisa será mediante as quais consequências do adoecimento psicológico e como isso afeta na sua atividade no ensino e aprendizagem de

seus alunos. Para Tarfif (2005), o professor da educação básica executa um papel importante no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes, a fase de educação é fundamental para a sua composição psicológica, sendo também os principais intermediários para que os alunos recebam a educação básica. Considerando a relevância dos papéis sociais dos professores, é compreensível que as doenças laborais afetem não somente os trabalhadores, mas também as escolas e a sociedade a sua volta.

Constitui-se como objetivo deste trabalho entender quais são as consequências do adoecimento psicológico do professor e como isso afeta na sua atividade docente, no ensino e na aprendizagem de seus alunos. Assim, busca descrever quais são os principais fatores que podem contribuir para o adoecimento do professor.

## **2. APORTE TEÓRICO E OS PRINCIPAIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ADOECIMENTO DO PROFESSOR**

Com base em um breve levantamento histórico da profissão e o ensino escolar, percebe-se que a concepção e a maneira em que a carreira docente é vista pouco evoluíram desde o surgimento da profissão na Europa nos séculos XVI a XVIII, no contexto da Reforma Protestante e da Contrarreforma Católica. As primeiras escolas surgiram no âmbito da comunidade religiosa cristã, que apoiou a sistematização da educação e do trabalho educativo. Segundo Nóvoa (1995), destaca-se que a afirmação profissional dos professores é marcada por lutas e conflitos, uma vez que muitos dos problemas vivenciados hoje na educação têm suas raízes nos problemas enfrentados pelos docentes ao longo de sua história.

Em relação a educação cristã, observa-se uma importante contribuição social ao reconhecer a missão de fazer de toda a sociedade uma educadora da humanidade; em consonância aos pesquisadores historiadores americanos da educação), Tyack e Cuban (1995), nos quais demonstraram que a maioria dos professores continua a reproduzir práticas pedagógicas retrógradas de seus antecessores.

O ato de ensinar era visto como uma vocação, um dom divino, sobretudo entre os séculos XVII e XIX, na “idade do ensino como vocação” sob domínio da Igreja, ensinar exigia além de saberes pedagógicos, uma doação maior do educador, que se baseava em métodos de ensino moral e religioso, sendo uma missão de fé e a serviço de Deus e da Igreja Tardif (2013). Posteriormente, surge a "era da educação profissional" nos séculos XIX e XX que prevê a formação de uma república com o ensino público (primeiro o ensino primário, depois o ensino médio) para a tutela do Estado laico, disciplinado e ditatorial. O propósito de formar o sujeito, cavalheiro e oficial, sobretudo a missão educativa, passa a ser considerada uma profissão, fortalecendo a imagem do professor como promotor de uma nova ordem social e política, mas mantendo um modelo educativo sacerdotal para a obtenção da licença escolar. Como destaca Nóvoa (1995):

O processo de estatização do ensino consiste, sobretudo, na substituição de um corpo de professores religiosos (ou o controle da Igreja) por um corpo de professores laicos (ou sob o controle do Estado), sem que, no entanto, tenha havido mudanças significativas nas motivações, nas normas e nos valores originais da profissão docente: o modelo do professor continua muito próximo do padre. (NÓVOA,1995. p. 15).

Consequentemente, têm-se a “era da educação profissional” dos séculos XX e XXI, no qual a partir da década de 1980, a educação era considerada uma atividade profissional que exigia conhecimento, autodisciplina e ensino superior. Nos dias atuais, a formação docente ocorre mediante ao curso superior de licenciatura, sendo a graduação realizada em instituição pública ou privada, como prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que trata no “Título VI – Dos profissionais da educação”, quem são esses sujeitos, a formação, o acesso e sua valorização. Quanto à formação dos/das professores/as, no art. 62 da LDB é previsto:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996)

É importante destacar que a partir de 2006 regulamentou-se a formação do Pedagogo profissional polivalente que leciona em diferentes áreas do conhecimento, tal como Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, nas quais ocorrem por meio da graduação em Pedagogia, licenciatura do Ensino Superior igualmente as dos demais profissionais da Educação Básica.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, cujo artigo 4º determina que:

20 Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, [...]. (BRASIL, 2006)

Observa-se que a escolha pela carreira docente ocorre mediante aos fatores pessoais e sociais, em que cada indivíduo provém de uma trajetória diferente para chegar à escolha da carreira docente; sendo alguns por incentivo familiar e outros por admiração à profissão, dentre outros fatores sociais. Embora antigamente acreditava-se que para ser professor era necessário ter um dom uma vocação, para Alves (2005) mesmo reconhecendo a importância da chamada “vocação” assevera que:

Assim, a vocação de um professor não pode ser entendida como “um dom inato, mas uma capacidade de realizar bem o trabalho, de superar as dificuldades e lutar pela qualidade da educação. Então, é uma característica profissional aprendida e desenvolvida com muito esforço e estudo” (ALVES, 2005, p. 12)

A autora se baseia em Paulo Freire (1996) sobre o aspecto da amorosidade. Ou seja, a afetividade também é um dos saberes docente, entretanto “não pode ser entendida como contraditória à formação científica séria e à clareza política dos educadores”, o esforço do profissional não deve ser banalizado, tem uma formação acadêmica para exercer sua função, não se deve ignorar o mérito da profissão.

Além da formação acadêmica, o professor deve estar em constante atualização, pois as tecnologias e os métodos de ensino e aprendizagem estão evoluindo rapidamente, mesmo compreendendo que a formação inicial e continuada nunca irá ensinar e preparar para tudo que a realidade exige, mas sem elas é impossível progredir, Alarcão (2001) e Tavares (2008).

Compreende-se, portanto, que a formação do professor não deixa de ter suas lacunas durante o período da graduação. Embora sejam quatro anos de formação, as disciplinas são ministradas de forma em que o profissional aprenda dentre outros aspectos, um pouco de cada disciplina a ser ministrada em salas de aula, como, por exemplo, o professor pedagogo que atua em diversas disciplinas, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

O pedagogo que atua no ensino básico além de ministrar aulas também participa de forma ativa na gestão pedagógica. É nesse viés, que professor se encontra encarregado por inúmeras responsabilidades em que o produtivismo acaba sobrecarregando-o. Além disso, a cobrança exigida para que seja um bom profissional está aquém de seu alcance, no entanto, embora exista a cobrança, sabe-se que não depende apenas do professor para o resultado de uma prática efetiva, uma vez que a educação não se faz sozinha.

Fazem-se necessários recursos pedagógicos para a realização das atividades, horas atividade que lhe sejam favoráveis para criar, produzir e levar atividades novas para os alunos, sobretudo tempo para que tenha formações contínuas financiadas e incentivadas pelo governo ou município, no entanto a realidade mostra que o professor não tem esse respaldo profissional. Em consonância, os professores são conduzidos a explorar à sua maneira uma forma de requalificação profissional que leva ao aumento das horas de trabalho não remuneradas e não reconhecidas (Teixeira, 2001; Barreto e Leher, 2003; Oliveira, 2003).

As dificuldades enfrentadas pelo educador ainda nos dias atuais são muitas, a desvalorização da profissão é evidente, tendo que enfrentar diariamente fatores que o desanimam frente aos problemas encarados pela categoria, tais como desprestígio da profissão, baixa remuneração e pouca perspectiva de realização profissional.

No que se refere ao plano de carreira docente, Bolívar (2002) divide em dois níveis de carreiras, sendo a "vertical" e a "horizontal". A carreira horizontal, por sua vez, é a que mais parece atrativa e promissora ao professor, isso significa que há uma preferência aos centros educacionais e escolas em que se propicia uma evolução no desempenho de um nível de ensino e chances de progredir na carreira. Posteriormente, suas carreiras na educação básica farão a transição para o ensino superior, supondo que tenham mais cargos e melhores salários. Por outro viés, as carreiras verticais incluem o desenvolvimento funcional, mas os professores são levados a se afastarem das atividades educacionais em sala de aula e se concentrarem em outras atividades do sistema escolar, como gestão e coordenação em busca de melhor remuneração.

Em 2009, houve a promulgação da lei 11.738/2008, o Conselho Nacional de Educação (CNE) definiu a orientação dos planos de carreira na área da educação em termos de remuneração e desenvolvimento funcional.

Em de 25 de junho de 2014 foi aprovada a Lei Nº 13.005, Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecendo, em sua meta 18, que os entes federativos devem:

“Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de Carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal” (BRASIL, 2014).

O Plano Nacional de Educação (PNE) regula a elaboração de políticas educacionais, que busca diminuir as desigualdades e a precarização do trabalho docente, a atividade do professor é indispensável e muito importante na sociedade, portando deve ser valorizada, com um plano de carreira bem estruturado.

## **2.1 Bem-estar e saúde psicológica do professor**

O trabalho do professor foi reconhecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) pelo fato da profissão ser reconhecida como primordial na sociedade, além de responsável pelo preparo do cidadão para viver em sociedade (OIT, 1984). Assim sendo, têm-se o objetivo de um ensino eficaz cuja missão de preparar o aluno está além da sala de aula, ou seja, faz-se necessário uma articulação entre a escola e a comunidade.

Embora tal reconhecimento da OIT seja um marco, pouco tem evoluído a história da carreira docente, resultado disso está nos incessantes esforços e reivindicações realizadas em greves e protestos pelos professores durante todos esses anos. Ainda pela busca incessante de mudança, um fato positivo fora a homologação legal da relação entre saúde mental e trabalho estabelecido pelo Decreto nº. 3048 do Ministério da Previdência e Assistência Social em 06 de maio de 1999.

Na lista de doenças ocupacionais (LDRT) não há ações de prevenção às doenças e os profissionais que adoecem são vistos como um peso dentro das instituições. O profissional mesmo com o sofrimento psicológico, se encontra em mais um conflito entre a subsistência e seu bem-estar psicológico, pois o Brasil é um país cujo desemprego afeta a maioria da população. Nesse sentido, promover a saúde e bem-estar a este profissional torna-se importante, sobretudo essencial para que possa dar um novo significado aos seus objetivos pós-adoecimento; ou seja, fazê-lo com que encontre prazer em outras atividades em prol de sua qualidade de vida e saúde.

De determinado modo, o trabalho do professor faz com que esgote suas capacidades física, cognitiva e afetiva para atingir seu objetivo profissional, gerando assim sobre-esforços e uma exigência maior de suas funções psicológicas. Não possuir tempo para destinar-se à qualidade de vida pode desencadear cada vez mais cedo os sintomas de sofrimento e adoecimento e, conseqüentemente, frustrações ao ver que seus esforços não são reconhecidos.

Obter o amparo psicológico faz-se extremamente necessário para que a saúde mental do trabalhador e as condições laborais possam refletir em sua qualidade de vida e, sobretudo, em seus resultados de produtividade. Além do amparo psicológico, o professor deve olhar para si, refletir sobre seu trabalho e resultados, tomar consciência de como isto afeta em sua qualidade de vida para que a busca por ajuda não seja ignorada. Freire (1984), por sua vez, destaca essa importância de buscar ajuda e não se manter em estado psicológico estático, uma vez que o ser humano está em constante inacabamento, sendo justamente pela constante evolução humana que estamos constantemente nos educando. Para o autor:

[...] O ser humano pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca [...]. A educação é possível [...] porque este é inacabado e sabe-se inacabado. [...] a busca deve ser algo e deve traduzir-se em ser mais: é uma busca permanente de “si mesmo” [...]. (FREIRE, 1984, p. 27)

O professor, sendo um servidor público ou privado e mediador do saber, é um ser humano que optou por sua profissão, no entanto, mesmo prestando serviço à sociedade não possui apenas a identidade de professor, pois antes mesmo de ser um profissional é, primeiramente, um ser humano; “os professores ocupam os seus lugares na sala de aula, primeiro como homens e depois como funcionários de instituições e gestores. Os professores são seres humanos” (MOSQUERA, 1980, p. 136).

Entender a importância que o professor representa na sociedade e que sua saúde psicológica e física tem grande influência na formação de novos cidadãos, é fundamental para que se tenham programas de bem-estar e saúde destinado a este trabalhador. Trabalhar uma intervenção por meio de profissionais como psicólogos e terapeutas, para que o problema seja identificado e esse profissional tenha melhores condições laborais é, portanto, primordial.

## **2.2 Causas que levam ao sofrimento e adoecimento docente**

Conhecer e compreender quais as causas do adoecimento e sofrimento psicológico do professor é de extrema importância para fortalecer intervenções de prevenção e saúde física e psicológica desse profissional, pois a saúde do professor tem impacto na qualidade da educação. Para Sato (2005), os fatores de risco a saúde mental deste trabalhador vêm chamando a atenção dos serviços de vigilância à saúde, verificando-se o impacto que a saúde mental tem sobre a vida desses profissionais. A saúde física e mental está interligada, uma vez que a saúde psicológica se encontra atrelada com a saúde física. Segundo CANTOS (2005):

Quando um trabalho provoca a diminuição da carga psíquica, ele torna-se fatigante, angustiante, e o reflexo desse quadro pode ser traduzidos, entre outros sintomas, por palpitações, hipertensão arterial, tremores, suores, câibras, desidratação da mucosa. Portanto, é necessário haver

uma interrupção desse processo, de maneira a transformar um trabalho fatigante em prazeroso e equilibrante (CANTOS, 2005, p. 16).

Com base nessas considerações, percebe-se que quando as condições de trabalho geram estresse psicológico têm-se conseqüentemente sintomas físicos, como hipertensão, tremores, sudorese, entre outros abordados por Cantos (2005). A saúde psicológica do professor é diretamente afetada levando em consideração que a atividade de ensinar exige trabalho mental. Nesse sentido, proporcionar o bem-estar e a saúde do professor, afim de que organize sua rotina, melhore as relações interpessoais, não ter vergonha de buscar ajuda de um profissional para que ele tenha um amparo psicológico, são aspectos fundamentais.

Muitos professores acabam se envolvendo com trabalhos extras em casa, deixando de ter momentos de lazer, o qual ocasiona um estresse e frustração por não ser reconhecido da forma pela qual merece. A atividade de ensinar envolve também seu lado pessoal e afetivo, mas a desvalorização da profissão com baixos salários, indisciplina dos estudantes, acaba desanimando e baixando suas expectativas em relação a sua carreira, como se sua profissão fora apenas uma mercadoria de baixo valor.

A dor de um profissional enclacrado entre o que pode fazer e o que efetivamente consegue fazer, entre o céu de possibilidade e o inferno dos limites estruturais, entre a vitória e a frustração; é a síndrome de um trabalho que voltou a ser trabalho, mas que ainda não deixou de ser mercadoria. (CODO, 2004, p. 115).

Em diversas profissões têm-se as cobranças por resultados, e com o professor não é diferente, pois além da responsabilidade de compartilhar o saber, também há o fato em lidar com o público, tais como os pais e responsáveis, cuja responsabilidade em transferir o conhecimento e obter bons resultados, se depara com a competição entre os saberes de fácil acesso. A mídia e a internet, muitas vezes, trazem contradições à prática, além dos problemas com a violência nas escolas e a falta de respeito por parte dos educandos, no qual com o passar do tempo, ocasiona ao professor o esgotamento físico e mental.

Ao que tange à violência nas escolas, sabe-se que é um problema social, no entanto, estamos nos referindo sobre a violência direcionada ao professor em sala de aula. O monitoramento e registro desta violência, na maioria das vezes, não são informados ao sistema, o qual dificulta seu controle e, infelizmente, os estudos quantitativos sobre a

violência escolar no Brasil ainda são escassos e a maior parte investigativa destina-se aos alunos, ou seja, alunos contra alunos.

O professor se vê impotente frente ao medo de denunciar ou reagir as provocações de alunos em sala de aula. Vale ressaltar que muitos professores trabalham em áreas periféricas em que a violência é diária na comunidade em que os alunos vivem, tendo, portanto, alunos também violentos por estarem inseridos nesse rol. Segundo Malta (2007), as inseguranças em meio as brigas com facas e revólveres são um reflexo da violência que existe no entorno das escolas, além de ser um reflexo das desigualdades sociais e deficiência na distribuição de recursos.

Percebe-se que a violência ocorre como um fenômeno complexo que resulta principalmente das relações sociais, pessoais, comunicação, conflitos, relações de poder, sendo os conceitos que surgem determinados pelas práticas e experiências socioculturais, além da vivência de cada cidadão. Fatores em torno da escola como a exclusão social, tráfico de drogas, falta de perspectiva por parte dos alunos geram tensão, violências verbais e, muitas vezes, o desinteresse pelos conteúdos ministrados pelo professor.

A tomada de medidas políticas públicas para reduzir a violência no entorno escolar e na sociedade em geral poderiam ter reflexo direto na redução da violência dentro do âmbito escolar. Algumas medidas positivas seriam as implantações de programas contra à violência, incentivo as relações democráticas, respeito ao próximo, apoio de segurança pública no entorno das escolas, ações sociais e de apoio ao aluno, professor e a comunidade. A violência no ambiente de trabalho tem consequências significativas na saúde física e mental do professor, prejudicando os objetivos diretos da escola, como educação, ensino e aprendizagem.

Além destes fenômenos sociais, as causas pessoais surgem mediante a frustração do docente em não conseguir obter os resultados esperados com seus alunos; como assevera Reinhold (2012), os professores precisam sentir que seu trabalho tenha contribuído para a aprendizagem. Por intermédio de suas pesquisas, o autor constatou que o desânimo está presente naqueles professores que foram diagnosticados com a síndrome de *Burnout*, síndrome esta denominada pelo esgotamento físico e mental. Segundo Codo (1999):

[...] Burnout foi o nome escolhido; em português, algo como “perder o fogo”, “perder a energia” ou “queimar para fora completamente” (...) é uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil. Esta síndrome afeta,

principalmente, profissionais da área de serviços quando em contato direto com seus usuários. Como clientela de risco são apontados os profissionais da educação e saúde [...] (CODO, 1999)

O autor também destaca que “o produto do trabalho do professor é o aluno, e a mudança social na sua expressão mais imediata”. Isso remete a grande importância do papel do professor para a sociedade como agente da mudança, no entanto, muitos profissionais acabam assumindo um nível de trabalho elevado, de modo a ocasionar doenças psicológicas, como a síndrome de *Burnout*.

Situações de estresse são inevitáveis na vida em sociedade e aprender a controlar é um grande passo, sobretudo transformar essas metas ou cobranças de negativas para positivas, de forma a aumentar a produtividade. Porém, no ambiente de trabalho, faz-se necessário gerenciar o estresse e expressão do mesmo, o clima organizacional deve ser agradável para que o nível de tensão e as exigências contínuas não ultrapassem o ponto ideal.

A gestão escolar pode trabalhar com uma visão mais atenta sobre o bem estar de seus colaboradores, com uma comunicação clara, e um ambiente de trabalho saudável e acolhedor. Para Pereira (1999), o sistema gera satisfação ou desprazer para as pessoas quando a insatisfação prevalece e os níveis de estresse tendem a aumentar, por isso a importância de um ambiente de trabalho favorável.

Quando há um desequilíbrio e a necessidade constante de adaptação a mudança que ocorrem a sua volta, isto lhe exige um desgaste de energia física, mental e social. Tais agentes que desequilibram ou causam desarmonia, sejam eles internos ou externos consistem em um processo complexo vivenciado pelo ser humano, e compreende elementos bioquímicos, fisiológicos e psicológicos, os quais são acionados a partir de estímulos internos e externos do indivíduo, a interpretação de eventos estressantes (HURRELL JÚNIOR; SAUTER, 2011).

O estresse é gerado por um desequilíbrio do nosso corpo quando nos deparamos com situações que nos causam algum desconforto, pressão, situações de conflitos extremas que levam aos sintomas físicos e psicológicos. O estresse pode ser desencadeado quando ocorre uma situação conflito ou desconforto em que o sujeito tem dificuldades em se adaptar a mudanças e situações novas, e adequar-se as mesmas, isto gera uma instabilidade no organismo (GOULART JÚNIOR; LIPP, 2008).

Lipp (2015) dividiu o estresse em quatro fases, sendo o formado pela fase de alerta, fase de resistência, fase de quase exaustão e fase de exaustão. A fase de alerta, por

sua vez, pode ser encarada como positiva, pois o organismo consegue ter um controle da situação frente ao fator causador do estresse. Além disso, consegue obter uma resposta, seja de fuga ou enfrentamento. Em relação aos sintomas, os mais comuns são os fisiológicos, tais como mãos e pés frios, suores excessivos, tensão muscular, diarreia, pulsação acelerada, respiração ofegante, até mesmo aumento da pressão arterial, entre outros (LIPP, 2015). Nesta fase também pode haver um aumento na produtividade do trabalhador devido a energia que é produzida para o enfrentamento dos agentes que desencadeiam o estresse.

A segunda fase ocorre quando o indivíduo se expõe por um longo período aos agentes estressantes, que é a chamada fase de resistência. Ou seja, quando a causa do estresse é solucionada, o equilíbrio é reestabelecido, porém ocorre um desgaste na energia mental e física, de modo a causar sintomas como o desgaste físico, sensação de cansaço, problemas gastrointestinais, lapso de memória, emoções afloradas, inseguranças, entre outros. (LIPP, 2015; FURUCHO, 2016)

A quase exaustão, diz respeito entre as duas primeiras fases, pois o organismo estando debilitado, a defesa imunológica é afetada. O adoecimento ocorre na fase de quase exaustão, entre as fases de resistência e exaustão. Nessa fase, o organismo encontra-se enfraquecido e ocasiona uma deficiência das defesas do organismo, variações de humor e ansiedade, desencadeando, assim, problemas de saúde, principalmente quando há predisposição genética (LIPP, 2015).

Na fase de exaustão, o indivíduo não controla o estresse, o cansaço físico e mental, o qual acaba por resultar em doenças como depressão e a síndrome de *Burnout*. Nessa fase o profissional passa a necessitar de ajuda e amparo psicológico para que a saúde e o bem-estar sejam reestabelecidos. “No entanto, o reestabelecimento do equilíbrio do organismo varia para cada indivíduo, a depender das estratégias adquiridas para que o problema seja controlado” (LIPP, 2007, p.13).

Os agentes estressores podem surgir de diversas formas, sendo internos ou externos, no caso do professor ao lidar com pessoas, esta variável pode ser ainda maior, tendo que atender as particularidades de cada aluno e suas famílias. Além disso, como fora mencionado anteriormente, têm-se a gestão escolar e pedagógica que avalia constantemente os professores e dessa gestão provém a cobrança por resultados que na maioria das vezes não depende somente do professor. A qualidade do trabalho e seus resultados advêm dos recursos que deveriam estar disponibilizados para efetivação de um trabalho de qualidade e, portanto, a falta desses recursos e de um ambiente de trabalho

agradável e organizado desencadeia uma tensão, além de gerar um acúmulo de descontentamento.

Algumas funções atribuídas aos professores exigem envolvimento na administração e planejamento da escola, sobretudo do ensino. Assim sendo, requer-se uma maior dedicação entre a família e comunidade para que se una. Há situações em que os professores são obrigados a usar suas funções psicológicas e fisiológicas, que vão ao limite de sua capacidade física, psíquica e emocional, visando alcançar os objetivos que a escola exige (GASPARINI, et al., 2005). Diante desta afirmação Dejours (1994) as relações interpessoais representam um elemento importante da carga mental.

O desempenho do professor também é avaliado, Reinhold (2012) aborda que a política inadequada de avaliação do desempenho do professor, pode ser relacionada como fatores desencadeantes de problemas de saúde entre profissionais docentes, entre elas a síndrome de *Burnout*, têm-se destacado como um desses problemas de saúde.

Verifica-se diante dessas pesquisas que o excesso de trabalho, fatores sociais e cobrança excessiva, vêm sendo apontada por vários autores como fator desencadeante do adoecimento, físico, psicológico e sofrimento desses profissionais. Além disso, faz-se necessário uma gestão escolar capaz de coordenar de forma clara e eficaz. Para Reinhold (2012), a necessidade de o gestor possuir um bom relacionamento interpessoal, como senso de valorização das pessoas, empatia e capacidade para resolver conflitos torna-se primordial para que o ambiente de trabalho seja acolhedor, autônomo e apresente bom relacionamento entre os profissionais.

### **2.3 Os tipos de adoecimento que são recorrentes na saúde do profissional docente**

A síndrome de *Burnout*, conforme Codo (1999) é comum em trabalhadores que tem contato direto com o público, como é o caso do professor, que podem gerar um desgaste físico e psíquico, levando a exaustão, conseqüentemente o adoecimento psicológico. Conforme o DSM-5 (2014) a síndrome de *Burnout* pode causar distúrbios no comportamento, tais como o isolamento social, falta de interesse pelas atividades de trabalho e lazer, dificuldades de aceitar situações novas, comportamento estereotipado e inflexível, trazendo consigo conseqüência absenteísmo, pois o profissional fica deprimido e as faltas ao trabalho tornam-se recorrentes. Outra conseqüência é o consumo excessivo de bebidas, cigarros e de drogas tranquilizantes. Essa síndrome afeta profissionais da área de serviços, como é o caso do professor. Conforme Codo (1999):

O estudo da literatura internacional indica que não existe uma definição única sobre Burnout, mas é consenso até os estudos hoje desenvolvidos que seria uma resposta ao stress laboral crônico, não devendo contudo ser confundido com stress. O primeiro envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, clientes, organização e trabalho; é assim, uma experiência subjetiva, envolvendo atitudes e sentimentos que vem acarretar problemas de ordem prática e emocional ao trabalhador e à organização. O conceito de stress, por outro lado, não envolve tais atitudes e condutas, é um esgotamento pessoal com interferência na vida do indivíduo e não necessariamente a sua relação com o trabalho. (Codo, p.240, 1999)

O profissional com a síndrome de *Burnout* acaba tendo um comportamento frio e passa a tratar com mais impessoalidade seus alunos, deixando assim de enxergar e se importar com suas dificuldades. Tornam-se apáticos e inviabilizam o processo de ensino e aprendizagem, transitam entre momentos de irritabilidade, melancolia com picos de estresse até transitar para o afastamento do trabalho, seja mediante aos atestados médicos ou por baixo rendimento, uma vez que estes problemas refletem significativamente em seu desempenho e no ensino e aprendizagem dos alunos.

Estas pessoas, de certa forma, tendem a blindar sua integridade física e psíquica, ficando mais frias, insensíveis com os problemas que surgem no trabalho, não se sentindo responsáveis por eles, não se motivando em buscar soluções, mas sempre se defendendo de um ambiente no qual se sente agredido.

Percebe-se que o adoecimento docente acontece de modo silencioso e acaba passando despercebido no dia a dia, sobretudo ocorre à postergação pela procura de ajuda médica e psicológica em decorrência das pressões e cobranças de todos os lados. Segundo Assunção (2008), existem estratégias educacionais voltadas para a educação e aprendizagem, mas os professores devem manter boas condições de trabalho para terem uma qualidade de vida.

Como em todas as profissões, os professores enfrentam dificuldades no relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. A falta de compreensão e aceitação por parte dos colegas gera um ambiente negativo e emocionalmente opressor, sobretudo a falta de apoio social para a percepção do professor no local de trabalho. Um ambiente de trabalho que tem conflitos, cargas de trabalho excessivas, exigências, entre outros, geram pressões, sentimento de impotência, frustração, irritabilidade, melancolia, podendo levar a depressão.

## 2.4 Depressão e Tristeza

A tristeza pode ser considerada como um sintoma dos quadros depressivos e expressar uma manifestação exterior aos problemas decorrentes da saúde mental. As diversas ocorrências que a depressão pode causar são a melancolia, distúrbios alimentares e a irritabilidade, porém é importante observar o grau de ocorrência e permanência dessas manifestações e os sintomas não devem ser ignorados quando ocorrem com frequência, pois podem comprometer a qualidade de vida (FUCHS, 2013).

Além disso, faz-se necessário destacar que a melancolia é diferente do sentimento de tristeza devido aos diferentes níveis que ambas ocupam na vida psíquica do indivíduo. Para Tatossian (2012) a melancolia tem como característica uma alternância da ordem do humor não do sentimento, como no caso da tristeza que se caracteriza por ser um movimento afetivo tendo um motivo ou causa.

O manual de doenças DSM-5 (2014) classifica, de modo geral, a depressão da seguinte forma: Transtorno Depressivo Maior, Transtorno Distímico (mau humor), Transtorno Ciclotímico (depressão ou euforia repentinas), Transtorno do Humor. O Transtorno Depressivo Maior pode ser precedido pelo Transtorno Distímico. A depressão é uma doença que compromete o humor e o físico e, conseqüentemente, o pensamento altera a maneira como a pessoa vê o mundo e como percebe a realidade. Estas alterações afetam o modo de vida do indivíduo em todas as áreas, ocasionando distúrbios alimentares, perda de sono e alteração no humor.

A tristeza, por sua vez, é um sentimento passageiro. Segundo Silva (2001) devido a algum fato, discussão, frustração, rompimento entre outros, todos passamos por isso em algum momento da vida, mas a tristeza é momentânea ou dura até que a situação seja resolvida ou superada. Em contraposição, a depressão envolve outras áreas da psique denominada neurovegetativa ligada ao comportamento, psicomotricidade, expressão do pensamento, além de outros sintomas que podem fazer parte de um diagnóstico do quadro depressivo.

A depressão pode influenciar significativamente a atividade social e laboral do indivíduo, tal como assevera Batista (2013) cuja pesquisa relatou que mais da metade dos afastamentos do trabalho dos professores da Educação Básica e destaca a depressão como causa demonstrando como está cada vez mais comum esta psicopatologia entre os docentes.

Segundo Cavalheiro e Tolfo (2001), o profissional que necessita de afastamento por motivos de depressão, tem que enfrentar preconceitos, a incompreensão dos colegas de trabalho, e em relação ao tratamento do transtorno ou doença relacionada à depressão. O profissional com depressão acaba tendo faltas recorrentes no trabalho, tendo que se afastar por períodos indeterminados dependendo do nível de sua patologia, podendo ser encarado por seus colegas e gestores como uma inconveniência.

Para GAUER (1997), algumas alternativas para o paciente com depressão seria encontrar atividades de prazer e bem-estar, atividades físicas, momentos de descanso com a família e amigos, adoção de animais de estimação, conversar sobre suas angústias e suas conquistas, sobretudo ter o acompanhamento profissional.

## 2.5 Transtorno de Personalidade

A personalidade é um padrão de comportamento, ou seja, uma organização mental composta por fatores genéticos, cognitivos, afetivos e fisiológicos do ser humano. O termo personalidade é relacionado aos padrões de comportamento e atitudes que são características próprias da pessoa, de forma que os traços de personalidade se diferem de um indivíduo para outro, sendo, entretanto, relativamente estáveis em cada pessoa. (Rebollo & Harris, 2006).

O DSM-5 (2014) descreve que este desequilíbrio ocorre quando a personalidade está mal ajustada e inflexível, causando comprometimento, prejuízo e sofrimento para a pessoa. Constitui-se como uma classe de transtorno de personalidade caracterizada pela falta de adaptação social e se enquadra como patologia, sendo necessária conhecer sua definição, prevalência, etiologia, diagnóstico e intervenção terapêutica.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - (DSM-5) classifica os transtornos de personalidade em três agrupamentos, sendo:

- **Grupo A: Personalidade paranoide:** caracterizada pelo sentimento de desconfiança, interpretação negativa das ações das pessoas, sentem-se ameaçadas o tempo todo sem que existam evidências concretas.

**Transtorno de personalidade esquizoide:** caracterizada pelo sujeito acreditar que as relações interpessoais são prejudiciais, de modo a manter o contato social restrito. Sentimento de frieza, distanciamento afetivo, mesmo com pessoas da família, falta de

interações sociais capaz de levar a perda de contato com a realidade e, assim, poder apresentar episódios psicóticos breves.

**Transtorno de personalidade esquizotípica:** o indivíduo tem comportamento e pensamento excêntricos, apresenta uma percepção distorcida da realidade e desconforto em relações sociais, causando isolamento, delírios e alucinações breves.

- **Grupo B: Personalidade Antissocial, *Borderline*:** caracterizada pelo medo intenso do abandono, instabilidade nos relacionamentos interpessoais, na autoimagem e nos sentimentos. O sujeito apresenta impulsividade acentuada desde a adolescência e tem comportamentos excessivos como comer demasiadamente, jogar, fazer uso de substâncias e viver de forma irresponsável, podendo apresentar comportamentos de automutilação e pensamentos suicidas.

**Transtorno de personalidade Histriônica:** caracterizado pelo excesso de emoções; o sujeito busca constantemente a atenção, adota um comportamento dramático e demagógico.

**Transtorno da Personalidade Narcisista:** estudos epidemiológicos demonstraram que estas pessoas têm as maiores associações de problemas relacionados ao álcool e transtornos do humor, além de serem agressivos.

- **Grupo C: Transtorno da Personalidade Dependente:** o indivíduo sente a necessidade de estar sendo cuidado, tem medo de rupturas, separações e adota um comportamento submisso e dependente, não assume responsabilidades e necessita de atenção.

**Transtorno da Personalidade Esquiva:** o sentimento de inadequação, medo de não ser aceito, medo de críticas e rejeições, se vê como alguém sem atrativos ou inferiores as outras pessoas, no qual dificulta sua socialização.

**Transtorno da Personalidade Obsessiva-compulsiva:** excessiva mania de organização, extremamente perfeccionista, necessidade de estar no controle de tudo, mental e interpessoal. A obsessão por organização controle e perfeccionismo interfere significativamente na sua vida em sociedade.

Segundo o DSM (2014), estes transtornos costumam aparecer entre a adolescência e fase adulta, conforme assevera JACQUES, (2007), pois o processo desencadeante destas patologias pode não necessariamente ter origem de causas laborais mais podem evidenciá-los.

As teorias divergem sobre o papel do trabalho no processo de adoecimento mental, considerando-o ou como determinante ou como fator desencadeante a partir de uma estrutura pré-existente. Além disso, os transtornos mentais têm uma etiologia multicausal em que conjuntos de diversos fatores interagem de modo complexo (JACQUES, 2007, p. 115).

Partindo desse ponto entende-se que o paciente no caso o profissional docente deve ser avaliado individualmente, pois a predisposição a doenças pode ser um facilitador para que sejam desencadeados diversos fatores que somente podem ser diagnosticados com uma avaliação multiprofissional com terapeutas, médicos e psicólogos.

Para Jacques (2007), há inúmeros fatores complexos que contribuem para a alteração da saúde mental relacionada ao trabalho, por isso a necessidade de um amparo psicológico e humanizado no ambiente organizacional torna-se fulcral.

### **Transtorno bipolar**

Segundo o MSD-5 (2014), o transtorno bipolar engloba dois transtornos, o de humor e depressão. A bipolaridade anteriormente denominada de (doença maníaco-depressiva) pelo fato de a doença transitar entres episódios de depressão e mania, tem como característica o ato excessivo de uma atividade e sentimento de euforia que são desproporcionais a qualquer situação, estes podem ocorrer separados ou juntos. A maioria dos transtornos bipolares pode ser classificada pela MSD-5 como:

**Transtorno bipolar I:** quando o indivíduo apresenta pelo menos um episódio maníaco completo, incluindo delírios, alucinações, humor deprimido que provocam mudanças importantes no comportamento, dependendo da gravidade, pode ser necessária a internação hospitalar.

**Transtorno bipolar II:** quando o indivíduo apresentou episódios depressivos alternados com episódios maníacos leves (hipomaníaco), no entanto, sem prejudicar seu comportamento social, a ponto de afetar em suas atividades.

Conforme o MSD-5 (2014), o transtorno bipolar pode ser desencadeado por inúmeros fatores, seja por agente estressor interno ou externo. A causa desse transtorno é desconhecida, talvez as alterações de substâncias produzidas pelo corpo, como os neurotransmissores noradrenalina ou serotonina possam não estar reguladas normalmente.

O tratamento dessa patologia exige acompanhamento de profissionais, como por meio de psicoterapia, medicamentos, estabilizadores de humor etc; os impactos dentro do ambiente de trabalho variam de acordo com o tratamento que o paciente recebe e em como é sua resposta ao tratamento.

## **Esquizofrenia**

Conforme o DSM-5 (2014), a esquizofrenia é um transtorno mental que se caracteriza pelos delírios, alucinações, psicoses, comportamentos, falas desordenadas, déficits de cognição, difusões sociais, entre outros. O diagnóstico prematuro é de fundamental importância para que o resultado do tratamento seja significativo; (DSM-5) o diagnóstico é baseado em avaliações clínicas, em que os sintomas e comportamentos são observados, as informações são coletadas com pessoas do convívio do paciente, como familiares, amigos, professores etc.; já que não existem exames e testes específicos para o diagnóstico deste transtorno.

De acordo com o DSM-5, o diagnóstico da esquizofrenia ocorre mediante aos seguintes sintomas:

- Sintomas característicos (delírios, alucinações, fala desorganizada, comportamento desorganizado, sintomas negativos) por uma porção significativa de um período de 6 meses (os sintomas devem incluir pelo menos um dos 3 primeiros)
- Sinais prodrômicos ou atenuados da enfermidade com prejuízos sociais, ocupacionais ou de cuidados pessoais devem ficar evidentes por período de 6 meses, incluindo 1 mês de sintomas ativos. (AMERICAN, P. A. (2014). *DSM-5*)

Seu tratamento conforme o DSM-5 pode ser com medicamentos, antipsicóticos, Reabilitação cognitiva, Psicoterapia.

### **Síndrome da dependência do álcool**

O alcoolismo pode ter muitos fatores desencadeantes, tais como problemas emocionais, ansiedade, insegurança, pressões externas, entre outras, que variam. O uso do álcool se torna uma dependência quando o indivíduo perde o controle sobre si mesmo e a abstinência lhe causa sofrimento, irritabilidade, além dos sintomas físicos, como tremores e taquicardia, sudorese e agressividade.

De acordo com DSM-5 (2014) o diagnóstico de alcoolismo não tem relação com o tipo e quantidade da substância ingerida pelo indivíduo, mas sim à capacidade em controlar o consumo de bebida. Quando tratasse de “problemas com o álcool”, a um amplo espectro que inclui a noção de uma variação entre o consumo moderado, sem risco, e a dependência especificamente, se caracterizando como “uso nocivo” (BERTOLOTE, 1997; FORMIGONI; MONTEIRO, 1997).

A pessoa que tem dependência de álcool não tem controle sobre a quantidade que está ingerindo e, muitas vezes, perde a noção de que seu consumo possa afetar suas relações pessoais com a família e sua vida profissional. Seu uso também pode levar a depressão, por não saber lidar com estas consequências e não saber como controlar esta dependência do álcool, além da depressão, o alcoolismo por um longo período pode acarretar em várias doenças, tais como hepatite, cirrose hepática, impotência, infertilidade, gastrite; infarto, trombose, anorexia alcoólica, até mesmo demência e câncer.

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), o alcoolismo é diagnosticado a partir dos seguintes sintomas:

- Falta de controle quanto ao consumo (para começar, parar ou regular a ingestão de álcool);
- Vontade incontrolável de beber, conhecida como “fissura”;
- Quando o uso do álcool interfere na vida familiar, profissional ou acadêmica;
- Perda de interesse (gradual e progressiva) por atividades da rotina e do convívio social;

- Fazer uso do álcool mesmo em situações inadequadas, como ao dirigir ou operar máquinas;
- Beber demasiadamente ou passar mais tempo social bebendo;
- Tentar e não conseguir diminuir o consumo de álcool;
- Beber ao se sentir triste ou ansioso;
- Beber mesmo que esteja prejudicando a saúde e a cognição;
- Aumentar cada vez mais as doses para sentir os efeitos do álcool;
- Ter sintomas de abstinência ao parar de beber, como dificuldades para dormir, tremedeiras, irritabilidade, ansiedade, depressão, inquietação, enjoos e suor excessivo;
- Apresentar sintomas de abstinência mais graves como febre, convulsões ou alucinações.

Segundo o DSM-5, o diagnóstico é feito através de vários fatos relatados pelo paciente, mas na maioria das vezes pelos familiares e amigos, uma vez que para o dependente torna-se difícil admitir a falta de controle com o consumo do álcool. Vale ressaltar que não é necessário ter todos esses sintomas para ser diagnosticado com alcoolismo e que, quanto mais sintomas a pessoa apresenta, mais grave é a dependência do álcool. Faz-se necessário, portanto, a ajuda de familiares, amigos, busca por profissional, para que a pessoa consiga se livrar da dependência e voltar a sua rotina normal; porém, além de apoio, é necessário que o dependente tenha iniciativa e aceitação para com o tratamento, pois a abstinência pode ser extremamente dolorosa.

## **2.6 Consequências do adoecimento docente para ensino e aprendizagem**

Verifica-se mediante as pesquisas bibliográficas que o adoecimento do docente tem grande impacto na qualidade de seu trabalho. Assim sendo, Esteve (1999) destaca que, diante das pressões e agentes estressores de diversas fontes de tensão presentes no ensino, os professores acabam desenvolvendo diversos mecanismos de defesa, tais como bloqueio, acomodação, absenteísmo etc.

O profissional deprimido, estressado e desmotivado acaba não conseguindo fazer seu trabalho bem-feito e seus alunos são diretamente afetados, pois se o professor por vezes está irritado ou mal humorado, o aluno se sente coagido e inibido a realizar perguntas sobre o conteúdo.

Por outro lado, o professor sofre ao ver que seus esforços, muitas vezes, são despercebidos, pois a maioria trabalha além de sua carga horária, levando trabalho para a casa e se sentindo mal quando seu trabalho não obtém os resultados esperados. Codo (1999), em uma pesquisa enfocando a Síndrome de *Burnout* entre docentes, relata a síndrome como uma sobrecarga daqueles que trabalham além de sua capacidade, não importa o quão competentes sejam. Destaca-se que a ligação direta entre satisfação pessoal e expectativa em oferecer benefício aos sujeitos que são alvos de suas ações, ou seja, os alunos. Para Codo (1999) “o produto do trabalho do professor é o outro, ou seja, o aluno, e os meios de trabalho é ele mesmo”.

Portanto, o alto grau de afastamento e a apatia que o estresse acumulado traz e que conseqüentemente leva ao adoecimento e sofrimento do professor afeta significativamente seu objeto de trabalho, ou seja, seus alunos. Esses afastamentos interferem na rotina dos alunos, além de ocorrer à perda de vínculo necessário para que o ensino e aprendizagem sejam efetivados e, sobretudo, significativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe a importância da discussão sobre cuidado com a saúde mental dos professores, demonstrando dificuldades que estes profissionais enfrentam, em sua jornada de trabalho, tais como falta de investimento, políticas educacionais desatualizadas, excesso de trabalho, violência, entre outros, fatores estressores que causam o mal-estar e sofrimento docente. Com a concepção de caráter qualitativo, a coleta de dados, por sua vez, foi efetivada mediante a pesquisa bibliográfica, baseando-se e análise de dados tendo como fontes livros, artigos e outros textos de caráter científico, que possibilitaram uma análise das condições do trabalho docente e sua associação com o adoecimento e sofrimento psicológico e como isso afeta sua prática.

Demonstrando condições laborais e o desgaste físico e mental a que estes profissionais são expostos, a carreira docente é marcada por experiências que transformam a identidade profissional do professor, e por sua vez a trajetória escolar dos alunos. É uma profissão onde a subjetividade dos afetos emerge no cotidiano, em relações diárias, levando em consideração que o professor tem grande influência sobre a formação do pensamento crítico e social de seus educandos, pois ainda são seres em formação, portanto entende-se que seu estado de saúde psíquico e físico, tem grande influência no resultado e na qualidade de seu trabalho e conseqüentemente na sua prática docente.

A profissão docente é vista como aquela que cuida do outro, onde até mesmo para o profissional existe uma negação dos sintomas de sofrimento levando ao adoecimento psicológico, em que o sofrimento ainda é pouco discutido. Durante a coleta de dados percebe-se a ausência de programas que invistam no bem-estar, promoção e prevenção à saúde destes profissionais. Nesse sentido, é importante destacar sobre a importância de ações de promoção de saúde relacionada a tais situações laborais, com a finalidade de prevenir a evolução de tais fatores estressores em direção a uma patologia.

Entendendo-se a complexidade inerente ao tema desta pesquisa sobre as conseqüências do adoecimento psicológico para a prática docente, a discussão traz à tona a necessidade de um olhar da sociedade e do governo sobre esta problemática e destacando seriedade do assunto, mostrando que a sociedade precisa voltar seu olhar para o professor e perceber a sua importância para a Educação. Trazendo a importância de repensar as políticas educacionais e a organização do trabalho docente, com uma visão mais humanizada e valorização da profissão.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- \_\_\_\_\_. CNE. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006
- Aguiar, A. M. R. (2010). **O estresse ocupacional do professor do ensino superior: a relação entre os sintomas de estresse e a atividade docente em duas instituições de ensino superior da cidade de Teresina-PI**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- ALVES, **Amor a profissão, dedicação e o resto se aprende: significados da docência em educação infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização**. Reunião anual da Anped. v. 29, p. 1-17, 2006.
- AMERICAN, P. A. (2014). **DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/t%C3%B3picos-especiais/drogas-il%C3%ADcitas-e-intoxicantes/toxicidade-e-abstin%C3%Aancia-de-%C3%A1lcool> acessado em 19 de set. 2021.
- AMERICAN, PSYCHIATRIC A. **DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSUNÇÃO, A. **Saúde e mal-estar do(a) trabalhador(a) docente**. VII seminário redetrado – nuevas regulaciones en américa latina. Buenos Aires. 2008.
- BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; AUGUSTO, L. G. S. **Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa/PB**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.13, nº 3, p. 502-512, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE). **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília DF, 2014. Disponível em: <[http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)>. Acesso em: 10 de set.2021
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 01 out 2021.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 8 de set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Lista de doenças relacionadas ao trabalho: Portaria nº 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999 [Internet]**. 2ª ed. Brasília: Editora MS; 2008 70p. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho\\_2ed\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_2ed_p1.pdf). Acessado em 24 ago. 2021.

CANTOS, G. A.; SILVA, M. R.; NUNES, S. R. L. **Estresse e seu reflexo na saúde do professor**. Saúde em revista, Piracicaba, v. 7, n. 15, p. 15-20, 2005. Disponível em: Acesso em: 09 ago. 2021.

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de burnout: o estresse ocupacional do professor**. Canoas: Editora da Ulbra, 2010

CAVALHEIRO, G.; TOLFO, S. R. **Trabalho e depressão: um estudo com profissionais afastados do ambiente laboral**. Psico-USF, v.16, nº 2, p. 241-249, 2011.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho Burnout, a síndrome de desistência do educador, que pode levar à falência da educação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999

CODO, W. MENEZES, I. Vasquez. **O que é Burnout?** In: CODO, Wanderley (Coord.) Educação: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes/ Brasília, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho. 1999.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São PCODO, W. Um diagnóstico integrado do trabalho com ênfase em saúde mental. In: JAQUES, M. G.; CODO, W. (Orgs.). Saúde mental & Trabalho: leituras. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007aulo: Atlas, 1994.

ESTEVE, J.M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FORMIGONI, M. L. O. S.; MONTEIRO, M. G. **A etiologia do alcoolismo**. In: RAMOS, S. P.; BERTOLOTE, J. M. (Orgs.). Alcoolismo hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 33-43.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Porto Alegre: Sulina, 1978. MOSQUERA, Juan José Mouriño. Educação: novas perspectivas. 3. ed. amp., Porto Alegre: Sulina, 1980.

FUCHS, T. **Depression, intercorporeality, and interaffectivity**. *Journal of Consciousness Studies*, 20(7-8), 219-38, 2013.

GASPARINI, S. M. *et al.* **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educação e pesquisa. São Paulo, v.31, n.2, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000200003&script=sci_arttext)>. Acessado em: 24 de ago. 2021.

GAUER, G. et al. **Terapias alternativas: uma questão contemporânea em psicologia**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 17, n. 2, p. 21-32, 1997. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14149893199700020004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14149893199700020004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 de set. 2021.

JACQUES, M. da G. **O nexo causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia.** *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. especial, p. 112-119, 2007.

LIPP, M. E. N. **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL).** 3. ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2015.

LIPP, M. E. N. **O stress está dentro de você.** 2. ed. São Paulo, SP: Contexto; 2007.

MALTA, D. C., Porto DL, Crespo C, Andreazzi MAR, Silva CS, Silva MMA, et al. **Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).** *Ciência Saúde Coletiva* 2010; 15 Suppl 2:3053-63.

NÓVOA, A. (1995). **O passado e o presente dos professores.** In: NÓVOA, António. *Profissão Professor.* Porto. Porto Editora. (p.13-34).

OLIVEIRA, D. A. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In \_\_\_\_\_. **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes.** Autêntica: Belo Horizonte, 2003, p. 13-35.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A condição dos professores: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores.** Genebra: OIT/ Unesco, 1984.

PEREIRA, O. G. (1999). **Fundamentos de comportamento organizacional,** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenhian

REBOLLO, I. & Harris, J. R. (2006). **Genes, ambiente e personalidade.** In C.E. Flores-Mendoza & R. Colom (Orgs.). *Introdução à Psicologia das diferenças individuais* (pp. 300-322). Porto Alegre: Artmed.

REINHOLD, H. H. (2004). **O sentido da vida: prevenção de stress e Burnout do professor.** Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, Campinas.

REINHOLD, H. H. (2012). **O Burnout.** In M. N. Lipp (Org.), *O stress do professor* (pp. 63-80). Campinas, SP: Papyrus.

REIS, E. J. F. B., Araújo, T. M., Carvalho, F. M., Barbalho, L., & Silva, M. O. (2006). **Docência e exaustão emocional.** *Educação e Sociedade*, 27(94), 229-253. doi: 10.1590/S0101

SATO, L.; BERNARDO, M. H. **Saúde mental e trabalho: os problemas que persistem.** *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 10, nº 4, p. 869-878, 2005.

TATOSSIAN, A. **Fenomenologia da depressão.** In TATOSSIAN, A.; MOREIRA, V. *Clínica do Lebenswelt: Psicoterapia e psicopatologia fenomenológica.* São Paulo, SP: Escuta, 2012.

TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005

TARDIF, M. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás.** Educação e Sociedade, 34, (123), abr./jun., 2013, p. 551-571. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v34n123/13.pdf>. Acesso em 28 de nov. 2021

TEIXEIRA, L. H. G. **Políticas públicas de educação e mudança nas escolas: um estudo da cultura escolar.** In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.) **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas de educação básica.** 2.ed., Belo Horizonte, 2001, p. 177-190

TYACK D.; CUBAN, L. **Tinkering toward utopia, a century of public school reform** Cambridge, Mass.: Harvard University, 1995.

VEIGA, I. P. **Docência como atividade profissional.** In: VEIGA, Ilma P.; D'Ávila, Cristina. (Orgs.) **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 13-22